

## Fred Leone traz o primeiro didgeridoo da história do Eurovision

Quando o cantor Butchulla Fred Leone apresentar o primeiro didgeridoo (yidaki) na história do Eurovision, na cidade de Malmö, terá sua família e amigos indígenas aplaudindo-o de Hervey Bay, no sudeste de Queensland.

"As famílias locais e anciãos estão se reunindo para assistir a uma grande festa do Eurovision casa. Eles disseram que estão animados e torcerão por mim", diz Leone. Mesmo Malmö, Leone confessa que se sente uma espécie de realidade alternativa ao se apresentar no maior evento musical do mundo.

### Celebrando a cultura indígena australiana

Leone estará tocando o yidaki ao lado da banda australiana Electric Fields, ao lado do vocalista Zaachariaha Fielding e do tecladista Michael Ross, além de um coro de vocalistas. Ele estará usando trajes tradicionais com listras e pegadas de aves estampadas no corpo, representando a tradição Bunaja, suas ancestrais.

"Esta é uma grande chance para mim mostrar aos espectadores, de maneira divertida e inspiradora, minha ancestralidade e a influência do meu povo indígena", diz ele.

### Um evento cercado por polêmica

Embora o Eurovision descreva como uma celebração musical, políticos e ativistas da Palestina dizem que Israel está usando o certame para desviar a atenção das tensões geopolíticas. Além disso, a segurança foi reforçada Malmö e a população local está nervosa na lida com essa edição do evento.

Porém, isso não desanima a banda Electric Fields, que diz se sentir orgulhosa representar a cultura ancestral indígena australiana na competição:

"É um passo importante mostrar aos jovens indígenas australianos que eles também podem fazer parte dessa cena musical global", diz Fielding, a vocalista da banda.

## Estudantes protestantes no Bangladesh convocam marcha para a capital Dhaka

Estudantes protestantes no Bangladesh convocaram uma marcha para a capital Dhaka desafio a um toque de recolher nacional todo o país na segunda-feira, pressionando a primeira-ministra Sheikh Hasina a renunciar, um dia após confrontos mortais no país da Ásia do Sul que mataram quase 100 pessoas.

O país está envolto protestos e violência que começaram o mês passado, depois que grupos de estudantes exigiram a abolição de um sistema controversa de cotas empregos do governo.

"O governo matou muitos estudantes. É hora da resposta final", disse o coordenador da protesta Asif Mahmud um comunicado no Facebook na noite de domingo.

"Todos irão para Dhaka, especialmente dos distritos vizinhos. Vá para Dhaka e tome posição nas ruas."

## Mais de 90 mortes protestos no Bangladesh

Segundo a Reuters, pelo menos 91 pessoas foram mortas e centenas ficaram feridas no domingo uma onda de violência todo o país, enquanto a polícia disparava gás lacrimogêneo e balas de borracha para dispersar dezenas de milhares de manifestantes.

Manifestantes Dhaka, cercados por uma multidão apertada e aplaudindo, agitavam uma bandeira do Bangladesh no topo de um carro blindado enquanto soldados observavam, de acordo com {sp}s nas redes sociais no domingo, verificados pela Agência France-Presse.

Em vários casos, soldados e policiais não intervieram para conter os protestos, diferentemente dos protestos anteriores que terminaram repetidamente repressões mortais, relatou a AFP.

O número de mortos no domingo, que incluiu pelo menos 14 policiais, foi o maior para um único dia de qualquer protesto na história recente do Bangladesh, superando os 67 óbitos relatados 19 de julho, quando estudantes saíram às ruas contra as cotas.

## Curfew e fechamento de indústria têxtil

A partir da noite de domingo, foi imposto um toque de recolher nacional, os serviços ferroviários foram suspensos e a grande indústria têxtil do país fechou.

O governo declarou um toque de recolher indefinido todo o país a partir das 18h (meia-noite GMT) de domingo e também anunciou um feriado geral de três dias a partir da segunda-feira.

O exército pediu às pessoas que obedecessem às regras de toque de recolher. "O exército do Bangladesh cumprirá sua promessa de acordo com a constituição do Bangladesh e as leis existentes do país", disse um comunicado à noite de domingo.

"Neste sentido, as pessoas são solicitadas a cumprir o toque de recolher, bem como dar plena cooperação a este respeito", disse.

## Maior teste para o regime de Hasina

A agitação é o maior desafio de 20 anos do regime de Hasina após ela ter vencido um quarto mandato consecutivo eleições boicotadas pelo principal partido da oposição Bangladesh Nationalist Party no início deste ano.

Os protestos começaram sobre a reintrodução de um esquema de cotas que reservava mais da metade de todos os empregos do governo para determinados grupos.

Críticos de Hasina, juntamente com grupos de direitos humanos, acusaram o governo de usar força excessiva contra manifestantes, uma acusação que ela e seus ministros nega

### Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: bet 365 e

Palavras-chave: **bet 365 e - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2025-01-23